

Regenerador Liberal

SEMANARIO MONARCHICO

ASSIGNATURA

Em Ovar (anno) 15000 reis
Com estampilha (anno) 15200 reis
Para fóra do reino accresce o porte do correio.
Annunciam-se obras litterarias remettendo-se dois exemplares
Redacção e Administração—R. da Graça, OVAR

Director e Proprietario

AMADEU PEIXOTO PINTO LEITE

Composição e impressão—Typ. do OVARENSE
—* Rua da Graça—OVAR *

PUBLICAÇÕES

No corpo do jornal, a 60 reis a linha, largura d'uma columna
Annuncios e comunicados, 50 reis; repetições 25 reis
Annuncios permanentes, contracto especial
Os srs. assignantes tem o abatimento de 25 por cento
Preço de cada jornal avulso 20 reis

Em poucas palavras

Revolução

Diz o sr. Brito Camacho:

«O Poder é um grande elemento de transformação social e a sua conquista não pôde fazer-se senão por via politica.

Escusam de fallar em revolução que essa musica á força de estafada nos zabumbas da rethorica já perdeu a força que tinha.»

Isto prégado por um republicano parece duro de ouvir. Pois não é verdade, ó gravatinhas? O marau do Brito Camacho a fallar em evolução para chegar á republica, não vos parece dar azo a que o classifiqueis de... sendeiro? E de mais a mais por meio do Poder!?

Ou o homem não está são, ou manga comvosco, ó papoelinhas gravataceos!...

Ferrer

Nunca é de mais fallar d'um homem que os republicanos portugueses classificam de santo e bom, quando elle não passou d'um monstro, que tanto sangue fez correr sobre as ruinas de Barcelona, á sua ordem incendiada e arrasada no que ella possuia de mais humanitario e artistico: as suas monumentaes egrejas, os seus conventos e casas de caridade.

Nunca é de mais dizer a seu respeito coisas que os demagogos portugueses tentam em vão encobrir, para mais d'uma vez as assacarem aos jesuitas com um prazer sempre novo e profundo.

Está provado que Ferrer arranjou a sua grande fortuna, logrando, intrujando, uma pobre mulher.

Como?

Promettendo empregar uma parte avultadissima dos bens que ella possuia e com essa condição lhe deixava em testamento, em obras christãs..., para faltar, apóz a morte d'ella, ao cumprimento d'esta sua ultima vontade!

Mas Ferrer fez mais: não só não cumpriu o que promettera, mas fez precisamente o contrario, isto é, tratou de fundar obras anti-christãs, d'uma feroz propaganda revolucionaria e anti-religiosa!

E' este o homem que os republicanos proclamam santo e bom, quando elle nem sequer ao menos foi honrado!

A respeito da obra da educação de Ferrer, escreve a illustre escriptora e poetisa dis-

tincta D. Angelina Vidal:

«Pretender transformar creanças em pequenos philosophos é perverter a psychologia infantil.

Suggestionar o fratricidio em nome da fraternisação, o odio em nome do amor, a regressão á barbarie em nome da jornada da civilisação, revela, pelo menos, a mais assustadora tara do fanatismo sanguinario.

O governo de Hespanha viu os factos.

Em similares circumstancias M. Briand procederia como o sr. Maura e tanto mais, tendo como argumento o exemplo de Thiers, quando dos fusilamentos em massa dos vencidos da Communa.

Que dizer? a sociedade tem o direito de defesa.

O meu cerebro de pensadora, aspirando á conquista do bem pelo bem, ao aperfeiçoamento da sociedade pela evolução moralisadora das leis, usos e costumes, condemna a pena de talião como um anachronismo sanguinario, mas comprehende o castigo do crime, e os esforços tendentes a sobrestar-lhe o nefando contagio, o mais nefando dos contagios.»

Mas não o intendem assim os *illustrados* republicanos. *Illustrados* e sobre tudo *illustrados*... pelos compridos apendices midaceos, que lhes pendem d'um e outro lado das temporas.

E' por isso que o brilhante «Povo d'Aveiro» se lhes converteu em... chicote. A' réctua, Homem Christol!

O dictador

Diz o *immundo*:

«Annunciam de Coimbra que chega no dia 15 áquella cidade o dictador João Franco que vai acompanhar seu filho, matriculado no 3.º anno de direito. Como se vê, o homem que causou tantas desgraças julga-se hoje em Portugal com os direitos de qualquer cidadão.»

Os miseraveis! que pelos seus crimes de lesa-patria prepararam a queda do nosso mais bem intencionado e abnegado homem de governo com a gorada e, a vingar, sanguinolenta revolta de 28 de janeiro e depois no dia 1 de fevereiro, de triste memoria, com o assassinato covarde d'um grande rei e d'um príncipe innocente e esperançoso, não querem reconhecer direitos de cidadão a João Franco!

Direitos de cidadão só os concedem n'este desgraçado paiz os mais nefandos assassinos aos seus apaniguados! Leitor, que res ser cidadão? faz-te regicida.

Quem não fôr regicida ou seu partidario não pôde gosar na opinião do *immundo* «dos direitos de qualquer cidadão.»

Ao «Jornal d'Ovar»

Que terríveis *cardas*!

Parecem de gato assanhado!

Recolha lá isso aos folles. Assim.

Agora ouça: A escola de Sales existe ahí ha talvez uma dezena d'annos. O «Jornal» conta já uns cinco e meio de idade.

Conhece, por tanto, aquella escola desde que nasceu, porque o «Jornal» surdiu á luz d'este mundo aparelhado com todos os aprestes de quem possui razão perfeitamente desenvolvida.

Sabe desde então das suas condições de vida e ensino, que eram desde o principio pelo menos tão boas, como aquellas em que hoje se encontra, senão peiores!

E como é que só agora dá o triste pio contra a escola?

A gente não descobre o motivo.

Alguem propalou para ahí que as hostilidades nasceram d'uma... questão de cera.

Fizemo-nos echo d'esse boato que appareceu correndo precisamente ao romper o fogo inimigo da escola, das bocas de bronze do «Jornal».

O «Jornal» zangou-se todo contra a nossa candidez, que apenas citou um boato sem lhe perceber verdadeiramente o alcance.

Parece-nos, pois, que batemos em falso. Não ha ceras no caso?

Diga então o «Jornal» qual a razão por que só agora ataca a escola de Sales e dirige engraçadas quadras á *nabiça*.

Cria: o boato da cera corre por ahí como causa dos seus ataques aos salesianos d'Ovar.

Aproveite então agora a occasião para pôr tudo em pratos limpos.

Isto por honra do «Jornal».

Quanto a nós, só lhe pedimos uma coisa: que diga aos seus leitores que não somos nem *cóxos*, nem cana-lhas.

E tanto que nem coxeamos, nem o insultamos.

Como elles sabem de cór o evangelho

Lê-se na «Lucta» sob a rubrica de Antonio Granjo:

«Sentirás como um escultor ignorado traduzisse n'uma attitude d'eterno soffrimento o versiculo do evangelho! *O vos qui transitis, parate ed videte si est dolor sicut dolor meus*».

Dá-se um rebufado a quem nos indicar no evangelho passagem onde se encontre aquella phrase.

E dois e meio a quem descobrir nos dois testamentos, antigo e novo, o verbo *parare* no sentido de parar, suster os passos, quedar.

Este *parate et videte* traz-nos reminiscencias do «Palito Metrico» e á lembrança aquella phrase, que principia assim *para vit gatus et fica vit olhan*.

do...

O que os republicanos são e o que deviam ser

Escreve o grande litterato e notavel critico Fialho d'Almeida:

No campo politico...

Se a propaganda republicana tem sido desde o inicio uma propaganda educativa, se o partido republicano tem procurado, apenas ganhou hausto, refundir o portuguez desde a escola primaria, saneando o meio, tirando predomínio social á tradição e á rotina; se em vez de cifrar a sua aspiração na cubica abjecta de substituir idiotas monarchicos por idiotas republicanos, ao contrario tomasse a serio a missão pastoral, estudando no gabinete as questões nacionaes inadiaveis, e empregando a força dos comicios para impôr aos governos o resultado d'esses estudos; se nos seus actos administrativos e politicos mostrasse inteireza, não apaparicando filhos nem fazendo do suffragio uma chifarica peor que a dos contrarios; se tivesse uma integral noção da liberdade, revelasse um espirito de tolerancia antagonico do despotismo grotesco que em todos os actos publicos affixa; se por uma longa preparação sociologica ganhasse creditos, fundando o seu prestigio em serviços reaes, que não em fritangas de rethorica e intencionas ridiculas d'onde os caberlhas fogem, como a induzir que só a canalha se fez para a chacina—n'uma palavra, se em vez do batuque sinistro que resulta, o partido republicano se houvesse como um partido de intellectualidade e de reformas, sem duvida os titulos de precursor e *meneur* lhe estariam á justa, tornando o arbitro dos destinos portuguezes, e breve talvez senhor do mando.

D'outra forma, esses republicanos que pretendem incarnar o espirito moderno e ter convertido á civilisação a massa bruta, só pelo facto de mudarem a fórma de governo, esses republicanos não são mais que o *transfert* da mesma tara hereditaria que ha 400 annos, em nome da religião, queimava judeus para lhes haver os bens, e ha 75, em nome da liberdade, fazia dos sete mil e quinhentos bravos, no dizer de Hercules, oito ou dez milhões de comilões».

Elles bem sabem que vão mal encaminados para chegarem a uma boa republica, que podesse ser util e benefica á grande familia portugueza.

Os republicanos bem intencionados e que são no partido uma pequenissima minoria, bem conhecem o abysmo, mas são impotentes para se oporem ás loucuras da onda demagogica que tudo atropela e derriba; e tende a precipitar-se na mais desastrada das anarchias.

Não sabem trabalhar para o futuro, não sabem esperar, porqu: o que lhes interessa é o

presente farto e fértil.

A maioria republicana trabalhava, não pela republicana... no futuro; seria isso andar cahida no absurdo dos crentes que esperam na distante bemaventurança, mas sim pelo seu proprio interesse, por se arranjar.

Não ha quem o não saiba, porque todos o veem: os republicanos, salvo rarissimas excepções, o que querem é comer.

«Notas d'um lisboeta»

por Alvaro Pinheiro Chagas

N'este bello livro se vê em notas desenfastiadas e soberbas a grande comédia que tem sido a politica portugueza, depois do regicidio.

São verdadeiros ditos a rir, que o leitor vai sublinhando gratamente com a sua approvação. São factos apanhados em flagrante pelo seu lado comico e burlesco, que nos enchem a retina n'uma reviviscencia empolgante, fazendo-nos rir a bandeiras despregadas.

São typos perfeitamente desenhados, com traços tão firmes e inconfundiveis, que os ficamos conhecendo para toda a vida.

É um bello livro este das «Notas d'um lisboeta».

Agradecemos cheios de reconhecimento a offerta de d'um volume nos fez o seu auctor, acompanhando-a de palavras em extremo penhorantes.

Muito obrigados.

Homem Christo

É o azorrague dos vendillhões... da patria. Tem-n'o sido da republicana que nem senso tem que perder, porque é desmiolada. Tem posto fogo a quanto rabo de... palha por lá tem visto e o incendio tem lavrado e convertido em assanhadas feras contra o audaz incendiario esse bando de raposas, que pretendem talar cidades, villas e aldeias.

Por isso mais d'uma vez teem pretendido inutilisá-lo.

Agora é Dantas Baracho que forceja por lhe despedaçar a penna d'onde sahem verdades que tanto o incommodam.

Os miseraveis! Veem-se atacados pela imprensa e, apesar de disporem da mesma arma, abandonam-na, porque se julgam impotentes para com ella derrubar o seu denodado inimigo, e vão lançar mão de meios capedzinaes com que se julgam capazes de tirar d'elle cruel desforesol.

Pois não obstante combater-se em campo adverso ao sr. Homem Christo, vai para elle n'este momento, em que tentam vergar-lhe a cerviz os seus odiosos inimigos: toda a nossa sympathia, applauso e admiração.

Os blocos...

Falla-se em que Espinho vai ser dotada com um paredão de abrigo construido de blocos.

Lembramos que não seria talvez fóra de proposito transportar para ali o... actual ministerio e esperar que o robusto braço do tritão nos livrasse d'elle, se pultando-o no seio das ondas.

Seria um bloco... mandurasio que lhes daria bem ue fazer.

Mas não. Nós também cá precisamos d'elle para o opôr ás vagas... demagogicas que, furiosamente tocadas pelo vento da insanía, fustigam a nossa patria.

Será bom, pois, que não tentemos, sequer, libertarnos d'uma coisa que tanto precisamos!

Como as vagas... republico-jacobinas em loucas correrias, rebentadas de respingos, ali se veem desfazer n'esse massiço bloco... de ministerio!

Brrr!...

Secção instructiva

HISTORIA DA GEOGRAPHIA

(Continuação)

Segundo a opinião dos hebreus e dos egypcios, os limites da Terra eram desconhecidos; estava elle assente sobre columnas firmadas no abysmo: o ceu visivel continha em si as chuvas e os raios; o sol emanado de um fóco de luz todos os dias completava a sua marcha e mergulhava-se á noite em um logar de trevas; docel, immenso para além do qual era o firmamento onde estava o throno do Senhor. A Terra era um grande circulo em cuja circumferencia se limitavam a luz e as trevas.

Esta opinião é commum aos Arryas da India, a Homero, a Hesiodo; porém só Moysés ensinava a Crença em Deus, unico regulador e Creador das leis que continham os elementos.

Phenicios—Da raiz despresada e maldita de Cham sahiram as maiores civilisações que houve antes da India e da Grecia, as do Egypto, e da Phenicia. Segundo suas proprias tradições os Phenicios eram oriundos das costas do Golpho Persico, e o habito original de viver junto do mar lhe imprimiu o gosto natural pelas viagens e commercio maritimo.

É desconhecida a epocha da sua emigração para as costas do Egeu; mas a tradição dizia que Tyro fóra fundada 2750 antes de Christo, e comtudo Sidonia, a capital dos Phenicios, seculos antes de Tyro ter alguma importancia commercial, já era um emporio opulento; como tal o indicou Jacob no anno de 1900 (A. G.), e 900 annos depois, no tempo de Homero, Sidonia ainda não tinha sido offuscada pela crescente opulencia de Tyro, cujo rei Hiran, o alliado de Salomão, era poderoso e rico.

Seculos depois Tyro resumia em si toda a grandeza commercial dos Phenicios, e o seu porto recebia e enviava frotas e expedições para todos os portos conhecidos então.

Os simples pescadores em breve se tornaram os primeiros no commercio maritimo, como Veneza e Genova seculos depois e quasi no mesmo theatro.

Tinham de um lado o Egypto, do outro a Asia menor, e em frente as innumeradas ilhas do Archipelago, que lhes davam elementos de que o seu genio aventureiro carecia.

A industria, irmã gêmea do commercio e sua principal fonte, deu novos alentos a elles, cujas terras lhe não produziam o necessario, que obtinham em troca com os povos vizinhos.

Pouco entusiastas pelo que não fosse a parte utilitaria e material da sua civilisação, caracteristicamente egypcia, pouco se dedicavam á litte-

ratura; e o uso do alphabeto, typo dos alphabetos modernos, que elles introduziram e espalharam foi ainda um calculo commercial para tornar mais faceis as combinações do trafico.

Estendendo o commercio pela bacia do Mediterraneo, fundaram colonias suas dependentes ou alliadas nos pontos mais convenientes;—especies de feitorias, algumas das quaes se tornaram cidades importantes.

(Continua)
Coimbra.

A. C.

HORAS D'OCIO

N.º 3

Maria, pergunta-me qual é a idade de sua irmã mais nova; dizendo-me apenas, que, somadas as edades das duas, dá 25 annos, e que subtrahidas dá 11.

Que idade tem a irmã?

Resposta ao n.º 2: D'aqui a 4.

Figueira, 909

M. E.

Nós e a imprensa

Do «Commercio de Vizeu»:

Novo jornal—Recebemos os numeros 1 e 2 do «Regenerador Liberal», novo collega de Ovar. Saudamol-o pelo seu apparecimento e desejamos que tenha longo e prospero viver.

Do «Reg. Liberal», de Barcellos:

Regenerador Liberal—Recebemos de Ovar, o primeiro numero d'este semanario que vem illustrado com um esplendido retrato do sr. Conselheiro Vasconcellos Porto, illustre chefe do nosso partido, acompanhando-o um artigo elogioso, que põe em destaque os predicados excepcionallissimos que exornam sua ex.ª

O novo jornal que apparece brillantemente redigido, tem como director o sr. Amadeu Pinto Leite.

Cumprimentamos o novo collega.

Do «Campeão das Provincias»:

Pela imprensa—Iniciou a sua publicação em Ovar um novo semanario intitulado «Regenerador Liberal», que se propõe defender as ideias do partido d'aquelle nome.

Longa vida e prosperidades.

Do «Independente de Espinho»:

Regenerador Liberal—Recebemos a visita d'este novo collega, que principiou a publicar-se em Ovar. O titulo define a sua politica—o franquismo.

Desejamos longa vida e muitas prosperidades ao novo combatente.

Do «Grito do Povo»:

Regenerador Liberal—Com este titulo encetou a sua publicação em Ovar, um semanario monarchico. É excellentemente redigido. Cumprimentamos o collega, desejando-lhe longa vida.

Do «Correio da Feira»:

Em Ovar iniciou a publica-

ção um novo semanario filiado no partido que tem por chefe o sr. Vasconcellos Porto. Intitula-se «Regenerador Liberal». Cumprimentamos o collega.

A todos estes nossos presados collegas a expressão sincera do nosso agradecimento.

ECHOS

Do nosso illustre collega «Ovarense»:

Partido regenerador—Segundo rezam as gazetas e vão confirmando informações de diversas procedencias politicas, dá-se como certo, estar assegurado ao partido regenerador, o que constitucionalmente está indicado, succeder no poder ao actual governo, talvez logo no principio da sessão parlamentar que abre em janeiro.

Sendo assim, como dizem, temos o partido regenerador dirigindo as eleições geraes do proximo anno.

Agora é que vão ser Ellas.

O illustre collega lembra-se da celebre reunião Velhinista a que d'aqui foi assistir um dos marechaes do partido regenerador local?

A «Discussão» veio logo á balha dizer que era regeneradora e que nada tinha com o que se passava entre os altos marechaes, mas á sucupa pedia assignaturas pelo amor de Deus aos seus amigos para enviar uma mensagem a Campos Henriques.

Breve vae ver no mesmo jornal o «Digo que não digo» ou contra mensagem a Campos Henriques, para continuar no poleiro, se o vento fór favoravel.

O Isaac que se acautele!...

Do Mundo:

«Bodo». Do noticiario das gazetas: —Foi mandada abonar ao sr. visconde de Meyrelles, representante de Portugal em Buenos Ayres, a remuneração annual extraordinaria de 2:770\$ reis, por ter sido encarregado de obter directamente esclarecimentos sobre os meios a empregar para o estreitamento das relações commerciaes entre Portugal e as republicas da America meridional e central e para a conclusão de tratados de commercio com as que não tenham representação diplomatica no nosso paiz. Também foi fixada em 1:566\$000 reis a retribuição extraordinaria a abonar annualmente ao sr. Luiz Arenas de Lima, 2.º secretario da legação de Portugal em Washington, por ter sido nomeado para desempenhar as funções de encarregado de negocios interino junto do governo dos Estados Unidos Mexicanos.»

Por estas e outras tinha de acabar a dictadura, como acabou, com o assassínio d'um Rei e de um innocente Principe de saudosa memoria!

Do «Diz-se» do immundo:

«O Povo d'Aveiro»—Que no Monte Estoril ha um doutor especialmente encarregado da propaganda d'esse autorizado pasquim, e o qual tem como delegado o chefe da estação dos caminhos de ferro.»

Porque não estampa o immundo tambem os empregados que, fazendo de garotos de jornaes, distribuem os panfletos de João Chagas?

Seja coerente e basta de pulhis-

mo.

CONTOS DA SEMANA

Historia d'um conto

A um critico de dez annos, que acha os meus contos «muito bonitos»

Semeie nos meninos as ideias, ainda que as não entendam; os annos se encarregarão de lhas deffrar na intelligencia e de as fazer florescer no seu coração.

Havia em casa de meus paes um bonito jardim, que separava cavallariça e cocheira do resto do edificio. Levantava-se no centro um caramanchão circular, d'onde sahiam varias ruas sombreadas de parreiras e rosas, que iam terminar em belos alegretos, caprichosamente cercados com grades. Em um d'estes, em que nada havia semeado, guardava eu duas cabrinhas, presente de minha avó, cujo neto predilecto fui sempre. Estes inoffensivos animaesinhos tinham um inimigo encarniçado na pessoa de D. Mariquinhas, antiga dispenseira, que desempenhava este cargo em minha casa havia 22 annos. Segundo ella, nada bom se podia esperar d'uns animaes que tinham tanta parecença com o nosso maior inimigo nas pontas, nos pés e na cauda.

As minhas relações com D. Mariquinhas eram mui cordeas: a disciplina domestica, ás vezes transgredida pelas minhas cabras, e principalmente um individuo da raça felina, um gato pardo, chamado Piliton, em quem ella tinha concentrados os cinco sentidos, era entre nós o pómo da discordia. Costumava eu apanhá-lo por um pé sem o menor respeito, e fazendo-o sentar sobre os quartos trazeiros, perguntava-lhe com toda a seriedade:

—Piliton... queres ir á escola? Pisava-lhe então o rabo disfarçadamente, e Piliton miava com toda a furia.

—Vê?—gritava eu a D. Mariquinhas,—vê como o Piliton é um mandrião que não quer estudar?...

D. Mariquinhas corria atrás de mim, chamando-me Nero; eu refugia-me em qualquer canto, e lá ficava o sr. Piliton amaciando os bigodes crespos de colera pela minha falta de respeito ás conveniencias sociaes.

Um dia veio ver-me o meu amigo João Manoel e nós ambos commettimos uma iniquidade horrivel, que para logo teve providencial castigo: atámos ao rabo de Piliton um buscapés, e pegamos-lhe fogo. O pobre animal, correndo desatinado, foi refugiar-se nas saias da dona, que por pouco se não inflamam, como se inflamou o rabo do bichano.

Apresentou-se ella a minha mãe pedindo justiça; e, em energico discurso, provou até á evidencia a minha cumplicidade no attentado; depois, exproando-se sobre a influencia das mas companhias, vaticinou a minha prompta e inevitavel morte no alto d'um patibulo, se continuasse a ser o Orestes d'aquelle malfazejo Pylades, tão affeicado á pyrotechnica. Assustou-se minha mãe com a prophécia, e sentenciou-me a trez dias de reclusão n'um quarto que chamavam a alcova escura.

Durante o meu captivo varias ideias me occuparam a mente: pensei, primeiro, em fazer uma dependura geral de dispenseiras, enforcando-as todas com caudas de gatos; projectei depois escrever um livro, como Silvio Pellico, que tivesse por titulo *As minhas prisões*; e decidi, por ultimo, dedicar-me á volateria, caçando moscas e fazendo-as voejar pelo quarto com papelinhos postos á guiza de rabo-leva.

Esta aventura mudou as minhas relações diplomaticas com o sr. Piliton: deixei a politica franca dos beduinos do Sahara, e sem ter lido Machiavello, adoptei a astuta e tortuosa politica florentina. Fazia-lhe mil caricias e festas diante de sua dona, e elle pagava-m'as todas juntas quando eu o apanhava a sós. D. Mariquinhas era pouco philologa; por isso as queixas do Piliton eram ouvidas, mas não entendidas.

Um dia (dia aziago por certo) estava D. Mariquinhas costurando sentada junto d'uma janella que dava para o jardim. Piliton repousava tranquillamente a seu lado, e entre ambos havia uma cestinha de vimes, onde estavam as chaves do quarto de jantar, a meia de D. Mariquinhas e... alguns cigarros. Porque, força é confessal-o, D. Mariquinhas tinha a fraqueza, extravagante do seu sexo, de fumar como um soldado. Eu cheguei-me ao Piliton, para lhe fazer os meus cumprimentos, e conquistar assim a benevolencia da sua dona, que tinha em deposito uma bandeja de riquissima pinhoada, presente d'umas freiras que minha mãe soccorria. Não sei o que por mim passou então; mas sem duvida foi tentação do inimigo. O certo é que, sem saber como, introduziu-se a minha mão na cestinha, e apoderou-se d'um d'aquelles cigarros, sem dar por isso nem o Piliton, nem sua dona.

—Corri então ao jardim, a esconder-me no cercado das minhas cabras, para fumar, sem testemunhas, o cigarro de D. Mariquinhas, o primeiro que meus beiços apertavam. Porém qual não foi a minha admiração, qual não foi o meu terror, quando ao applicar-lhe um phosphoro (que tirei da cosinha), vi sahir uma atroz labareda, que me chamuscou os narizes!... Caí sentido de susto, e julguei por um momento que o Vesuvio me vomitava suas chamas e lava pela ponta do cigarro.

Accudiu aos meus gritos o cocheiro Thomaz, e a propria D. Mariquinhas chegou pressurosa, perguntando o que era aquillo. O meu horror natural á mentira levou-me a confessar a minha culpa, ao mesmo tempo culpa e desgraça. Assombrada D. Mariquinhas, abriu um por um todos os cigarros, e em dois encontrou uns grãosinhos de polvora habilmente escondidos na extremidade. Fizeram-se pesquisas para averiguar quem era o barbaço nihilista que, apontando aos narizes de D. Mariquinhas, tinha chamuscado os meus, e appareceu afinal culpado o meu amigo João Manoel, que, hospede por um dia em minha casa applicara os seus conhecimentos pyrotechnicos aos cigarros da pacifica velha.

D. Mariquinhas, que tinha a cara mais feia que tenho visto, e a mais bella alma do mundo, perdoou generosamente ao culpado; pôz-me um paninho com arnica na queimadura, e aquella noite, depois de resar comigo as mesmas orações que tantas vezes tem resado consigo, narrou-me o seguinte conto enquanto não vinha o somno fechar-me os olhos espertados pelo grande ardame que mortificava o meu pobre nariz.

(Continua).

BOLETIM ELEGANTE

Partiram para o Porto onde são professores no collegio de Santa Maria, os srs. padres José Maria da Fonseca e Pinho e Antonio A. Pereira de Rezende.

— Para o Seminario do Porto os estudantes Manoel José F. Torres e Augusto da Fonseca Soares, d'Óvar, e

Domingos d'Oliveira Martins e Domingos Andrade da Rocha, de S. Vicente de Pereira.

— Para Beja o sr. Antonio A. Rodrigues Faneco.

— Passou no dia 12 o anniversario natalicio do menino Eurico, filho do nesso amigo sr. Antonio Gutterres d'Oliveira Santos, de S. Vicente de Pereira, d'este concelho.

— Regressaram da praia do Furadouro, com suas familias, os nossos conterraneos srs. Eduardo Ferraz, Antonio Augusto Freire de Liz, Dias Simões e João Ferreira Coelho.

Noticias

A' Ex.^{ma} Camara

Pedimos se digne velar pela iluminação publica da villa.

Funda-se o nosso pedido no seguinte facto: a luz dos candieiros brilha tão intensamente como um cagalume em noites humidas de inverno, e não vingua accessa mais do que meia hora, na grande maioria dos lampiões... por mais sereno que esteja o tempo.

Pois, apesar d'isso, estamos certos de que no fim do mez a despesa do petroleo será tamanha como se a luz durasse toda a noite.

Olhe por estas coisas minimas a Ex.^{ma} Camara.

Dr. Jayme Lima

Passa amanhã o anniversario natalicio d'este nosso distincto correligionario aveirense, antigo deputado da nação e publicista notavel e muito apreciado.

As nossas felicitações com o voto mais sincero por que esta data volte a repetir-se ainda por muitas vezes.

Carteira de Vallega

Recolheram ao Seminario dos Carvalhos os srs. Avelino Rodrigues da Fonseca e David de Mattos e Silva, que aqui estiveram no goso de ferias.

— Acompanhado de sua ex.^{ma} tia esteve n'esta freguezia a sr.^a D. Maria José de Jesus de Rezende, que veio visitar sua mãe, que se encontra gravemente doente, esperando-se a cada momento um desenlace fatal.

— No dia 7 do corrente sepultou-se na visinha freguezia d'Avanca, o sr. Manoel Dias de Oliveira, sachristão da igreja da mesma freguezia e muito estimado de todos pelo seu bom caracter.

— No dia 6 fez exame de presbythero no Seminario do Porto, o rev. Manoel Valente Reis, ficando approvado. Parabens.

— Encontra-se gravemente enfermo o rev. padre José Alberto da Fonseca, que ha bastante tempo soffreu um ataque apoplectico, impossibilitando-o de celebrar missa.

Brazil

Jornaes do Rio de Janeiro até 22 e de Pernambuco até 23 de setembro.

«O sr. presidente da Republica oppôz o seu voto a uma resolução do Congresso, com o seguinte fundamento:

Com effeito, estatuinto o artigo 4.^o da predita resolução que aos juizes de secção em exercicio n'esse tribunal, competem as mesmas vantagens dos ministros effectivos, e comprehendendo-se entre taes vantagens os respectivos vencimentos, serão estes, no caso de licença, pagos duas vezes—uma ao ministro licenciado, outra ao juiz que o substitue.

Ora, a situação actual do thesouro não comporta augmentos de despezas, salvo casos excepcionaes.

Atenta, pois, à necessidade da maior economia por parte do governo, sou forçado a negar sancção à mencionada resolução do Congresso Nacional».

O que iria por ali se em Portugal o nosso Monarcha não sancionasse uma resolução da Camara dos Pares da Patria... Oh! Deus, os liberaes morreriam d'apoplexia ou preparavam-lhe outro 1 de fevereiro de 1903.

Partido medico

Foi auctorisado o provimento do partido medico d'Esmoriz por fallecimento do dr. Ramos.

Secção maritima

DE LISBOA PARA A AMERICA DO SUL

Outubro

- 15—«Horatio» para Madeira, Pará e Manaus.
- 16—«S. Paulo» para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos.
- 16—«Gregory» para Ceará, Maranhão e Parahyba.
- 18—«Cap. Arcona» para Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
- 18—«Asturias» para Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.
- 19—«Erlangen» para Bahia, Rio de Janeiro e Santos.
- 19—«Ambrose» para Madeira, Pará e Manaus.
- 20—«Yang-Tsé» para o Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres.
- 22—«Santa Lucia» para Maceió, Paranaíba, S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre.
- 22—«Rio Negro» para Madeira, Pará e Manaus.
- 27—«Arcoma» para S. Vicente, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres, Valparaizó e mais portos do Pacifico.
- 29—«Gunther» para o Maranhão, Ceará, Pernambuco e Natal.

PARA A AFRICA

Outubro

- 22—«****» para S. Thiago, Principe, S. Thomé, Cabinda, Santo Antonio do Zaire, Ambriz, Loanda, Novo Redondo, Lobito, Benguella e Mossamedes.

NOVEMBRO

- 1—«Portugal» para Madeira, S. Thomé, Loanda, Lobito, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

ESPERAS

- Outubro, 14—De Cabo Verde, Brazil, Prata e Pacifico pelo «Oriana».

Proprietario da Typ. «Ovarensis» Placido Augusto Veiga



TELHA DE OVAR

(1)

Os preços da telha d'esta fabrica actualmente, tanto na fabrica, como no caes da Ribeira, ou em wagon na Estação do caminho de ferro de Ovar, são:

1.^a 21\$000—2.^a 16\$000—3.^a 13\$500 reis

Isto sem desconto algum. Fabrica Largo do Martyr.

A sua resistencia eleva-se a mais de 100 kilos

Escolha feita a rigor

 PROPRIETARIOS:

Peixoto, Ribeiro & C.^a

Tima visita á (2)
PHOTOGRAPHIA CARVALHO

R. do Passeio Alegre, 27 e 29

—* ESPINHO —*

Todos os trabalhos photographicos
Retratos em porcellana
Retratos coloridos e oleo, aquarella e pastel
Retratos em esmalte, semi-esmalte e marfim
Miniaturas a oleo para medalhas, e que ha de mais moderno e artistico. Effeitos de luz, novidades, etc., etc. Officina mechanica de cartomagem photographica moderna.
Ampliações e reproduções de qualquer retrato. Transformação de vestidos e penteados.

Preços sem competencia

ESPINGARDAS DE CAÇA
(3) E TODOS OS APRESTOS

Esta antiga casa, tendo concluido as grandes obras que fez nos seus depositos e na sua loja, tornando-os mais vastos e mais confortaveis, recebeu o seu importante sortido de armas de caça, de todos os systemas e dos melhores fabricantes, de fabrico exclusivo para a Casa LINO, de sorte que em nenhuma outra casa será possível encontrar uma unica espingarda igual ás que esta vende.
Chegou tambem o sortimento de Cartuchos de caça e para tiro aos pom-bos—Accessorios de caça e pesca

Prana «Sparklets»
Vibrador «Varno»
Sorveteiras
etc., etc., etc.

Casa Lino

40—Praça de D. Pedro—41

(4) Agua do Barreiro

Cura radicalmente a «anemia», a «chlorose», as «doenças de estomago» e «menstruações difíceis»

Deposito em OVAR: Viuva de SILVA CERVEIRA.

PAPEIS PARA FERRAR CASAS

(5) Das principaes fabricas estrangeiras, acaba de receber um variado e importante sortido ao deposito da fabrica de

Antonio Cardoso da Rocha

178—Rua de Santo Antonio—180

N'este deposito ha tambem grande variedade em papeis nacionaes, em todos os generos e preços, imitações de vitraux, de couros, cartões para estuque, bonds, paineaux decorativos, etc., etc.

Vidraria S. Bento (6)

— de —

MANOEL ALVES BARBOSA

Praça Almeida Garrett, 20

—* PORTO —*

Especialidade em christaes, vidrarias diferentes, porcelanas, candieiros, louças estrangeiras e nacionaes e uma infinidade d'artigos pertencentes a este ramo.
Baguetes, caixilhos, espelhos, etc.



MACHINAS DE COSTURA



FRISTER & ROSMANN

As mais suaves e resistentes

A unica no mundo sem rival!

* Vendas a prompto pagamento e a prestações semanaes *

Unico depositario em **PARIS**—AMERICO PEIXOTO

Ha tambem sempre machinas de costura marca antiga que a casa vendia por preços mais baratos que em outra qualquer casa

Ensina-se a bordar **GRATIS**

NINGUEM COMPRE MACHINAS SEM PRIMEIRO VISITAR O MEU ESTABELECIMENTO
ONDE SE ENCONTRA ALÉM DAS CELEBRES MACHINAS FRISTER & ROSSMANN UM SORTIDO

De miudezas taes como oleos, agulhas, algodões e selas para bordar

Concertos gratis em todas as machinas comp adas em
nossa casa—sendo "estes feitos em casa do freguez"

Grandes descontos aos revendedores

FRASCOS D'OLEO 20 REIS

AGULHAS 15 REIS! *depprov etiam*